



CAPÍTULO 13

CUIDADOS PALIATIVOS E ASSITÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3341725100713>

Beatriz Bertin Gomes

Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro

Christianne Terra de Oliveira Azevedo

Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro

Anna Eduarda Aguiar Moreira

Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro

RESUMO: O objetivo do artigo foi estudar a importância da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em pacientes idosos, destacando a atuação e percepção desses profissionais nesse tipo de atendimento. O artigo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter exploratório sobre a importância da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em pacientes idosos, enfocando-se a atuação e percepção dessa equipe nesse processo. A coleta de dados foi realizada em bases de dados virtuais, utilizando-se as seguintes bases de informação: LILACS, SciELO e PubMed, no período compreendido entre julho e agosto de 2023, utilizando-se os seguintes descritores: "palliative care", "elderly", "multidisciplinary team". Adotando-se como critérios de inclusão textos completos, escritos em português e inglês com abordagem da temática estabelecida, publicados nos últimos 10 anos (2013-2023) e como critérios de exclusão os textos que não se apresentassem na íntegra, escritos em outros idiomas ou que não abordassem de maneira clara e elucidativa a temática estabelecida e aqueles anteriores à 2013. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 28 artigos. Por meio dos estudos analisados observou-se que a atuação multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos possibilita a junção de diversas habilidades interdisciplinares de vários profissionais, objetivando o auxílio ao paciente na adaptação das mudanças ocorridas devido à dor e/ou doença,

proporcionando uma reflexão importante sobre o enfrentamento de quadros da doença tanto para o paciente quanto para os familiares. Essa ação conjunta de profissionais que atuam na saúde favorece que o paciente seja compreendido em vários aspectos: orgânicos, psicológicos, fisiológicos, passando a ter um cuidado mais integral e humanizado. O estudo verificou que não se pode pensar em cuidados paliativos em pacientes idosos sem a existência de uma equipe multiprofissional, e que são muitas as ações e percepções desses profissionais quando exercem esse tipo de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Cuidados paliativos, Humanização.

PALLIATIVE CARE AND MULTI-PROFESSIONAL CARE IN ELDERLY PATIENTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The aim of this work was to study the importance of the multidisciplinary team in palliative care for elderly patients, highlighting the performance and perception of these professionals in this type of care. This article is an integrative literature review of an exploratory nature on the importance of the multidisciplinary team in palliative care for elderly patients, focusing on the performance and perception of this team in this process. Data collection was carried out in virtual databases, using the following information bases: LILACS, SciELO and PubMed, in the period between July and August 2023, using the following descriptors: "palliative care", "elderly", "interdisciplinary team". Adopting as inclusion criteria complete texts, written in Portuguese and English with an approach to the established theme, published in the last 10 years (2013-2023) and as exclusion criteria texts that were not presented in full, written in other languages or that did not address the established themes and those prior to 2013 in a clear and elucidative manner. After applying the inclusion and exclusion criteria, 28 articles were selected. Through the studies analyzed, it was observed that multidisciplinary action in palliative care for the elderly allows the combination of several interdisciplinary skills from several professionals, aiming to help the patient adapt to the changes that occur due to pain and/or illness, providing an important reflection about coping with the disease for both the patient and family members. This joint action of professionals who work in healthcare helps the patient to be understood in several aspects: organic, psychological, physiological, providing more comprehensive and humanized care. The study found that palliative care for elderly patients cannot be considered without the existence of a multidisciplinary team, and that there are many actions and perceptions of these professionals when providing this type of care.

KEYWORDS: Elderly, Palliative care, Humanization.

INTRODUÇÃO

Tem-se observado nos últimos anos que o número da população idosa vem aumentando no mundo todo. Podem ser considerados como motivos desse aumento do tempo de vida, os avanços da medicina assim como a melhoria na qualidade de vida, principalmente nos países mais desenvolvidos, onde as pessoas estão aprendendo a prevenir as doenças, ao invés de simplesmente tratá-las (Costa et al., 2016).

No Brasil, como tem acontecido nos outros países, houve uma tendência de envelhecimento da população. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou novos dados a respeito da divisão etária no país. De 2012 a 2021 a população com 60 anos ou mais subiu de 11,3% para 15,1%, enquanto a parcela de indivíduos com menos de 30 anos recuou 5,4%. As maiores concentrações de idosos encontram-se na Região Sudeste (17%) e Sul (16,5%) já a Região Norte possui a menor parcela (10,2%), ressaltando-se que todas apresentam um aumento da participação da população idosa em 2021 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

É fato comprovável que os indivíduos possuem uma melhor qualidade de vida quando no processo de envelhecimento conseguem manter-se autônomos e independentes, ativos e com participação, cumprindo papéis sociais significativos, com autoestima elevada e encontrando um sentido para suas vidas (Queiroga et al., 2020).

No entanto, o processo de envelhecimento deixa os indivíduos mais propensos a desenvolverem doenças, como o câncer, doenças osteomusculares, doenças neurológicas, fazendo com que fiquem dependentes para a realização de atividades básicas, que, juntamente à piora da condição de saúde e da própria condição de vida, passem a necessitar de cuidados paliativos (Alves et al., 2015).

Os cuidados paliativos podem ser compreendidos como aqueles prestados a pacientes que não possuem possibilidades de cura, cuja patologia não apresenta muitas chances de respostas positivas diante da terapêutica curativa. Dessa maneira, o objetivo se voltará para o alívio dos sintomas e sinais que prejudicam a qualidade de vida, integrando uma intervenção multiprofissional de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, fisioterapeutas, assistentes espirituais, entre outros, para que os pacientes tenham uma morte com menos sofrimento e angústia (Braga & Queiroz, 2013; Hermes & Lamarca, 2013).

Compreende-se, portanto, que a participação de cada profissional da equipe multidisciplinar é fundamental para o bom atendimento em cuidados paliativos, exigindo desses profissionais uma assistência individualizada e sistematizada, por

meio de um planejamento e implementação de ações que viabilizem uma maior autonomia para o paciente em relação à sua doença e sua própria vida. Essa equipe tem também a incumbência de manter uma interação com o paciente e seus familiares, que do mesmo modo devem ser compreendidos como unidades de cuidado, visando-se o estabelecimento de um cuidado mais acolhedor e abrangente (Souza et al., 2022).

Observa-se, portanto, que os cuidados paliativos necessitam ser compreendidos como um direito básico de todo ser humano, sendo, portanto, imprescindível para os cuidados extensivos integrados ao longo da existência, e também no final da vida (Silva et al., 2018).

Para tanto é essencial o trabalho de uma equipe multiprofissional, visando um melhor cuidado e uma melhor qualidade de vida ao paciente. Essa amplitude de conhecimentos que a equipe multidisciplinar apresenta tem como objetivo o oferecimento de um cuidado dirigido ao indivíduo, e não apenas à doença, considerando que cada paciente é um ser único, detentor de uma história e de um contexto familiar e social (Silveira et al., 2014).

Assim, o estudo se justifica pois os cuidados paliativos possuem princípios que devem ser conhecidos pelos profissionais de saúde, como a reafirmação da importância da vida, concebendo a morte como um fenômeno natural; o estabelecimento de cuidados que não acelerem a morte, nem a prolongue com medidas despropositadas (obstinação terapêutica); proporcionar o alívio à dor e a outros sintomas aflitivos; fazer a integração dos aspectos psicológicos e espirituais no procedimento de cuidado; oferecer um enfoque multiprofissional e um esquema de apoio às famílias para que possam encarar a doença do paciente e suportar o período de luto, assim como melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos (Silva et al., 2013; Santos et al., 2020).

O objetivo do trabalho foi estudar por meio de uma revisão integrativa de literatura a importância da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em pacientes idosos, destacando a atuação e percepção desses profissionais nesse tipo de atendimento.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter exploratório sobre a importância da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em pacientes idosos, enfocando-se a atuação e percepção dessa equipe nesse processo.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados virtuais, utilizando-se as seguintes bases de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), no período compreendido entre julho e agosto de 2023.

Foram utilizados os seguintes descritores: “palliative care”, “elderly”, “multidisciplinary team”. Usando-se o operador booleano “AND”. A revisão de literatura seguiu os seguintes passos: identificação do tema; definição dos critérios de elegibilidade; definição dos critérios de inclusão e exclusão; pesquisa das publicações nas bases de dados; verificação das informações encontradas; análise dos estudos e apresentação dos resultados (Andrade & Pegolo, 2021). Estabeleceu-se como critérios de inclusão textos completos, escritos em português e inglês com abordagem da temática estabelecida, publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). Adotou-se como critérios de exclusão os textos que não se apresentassem na íntegra, escritos em outros idiomas ou que não abordassem de maneira clara e elucidativa a temática estabelecida e aqueles anteriores à 2013.

RESULTADOS

Foram encontrados setenta e dois (72) artigos, quarenta e quatro (44) artigos, no entanto, foram descartados, seguindo-se os critérios de inclusão e exclusão, totalizando vinte e oito (28) artigos. Quinze (15) artigos selecionados foram encontrados na base de dados SciELO, oito (8) na base de dados LILACS e cinco (5) na base de dados PubMed.

A figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos artigos que compõem a presente revisão.

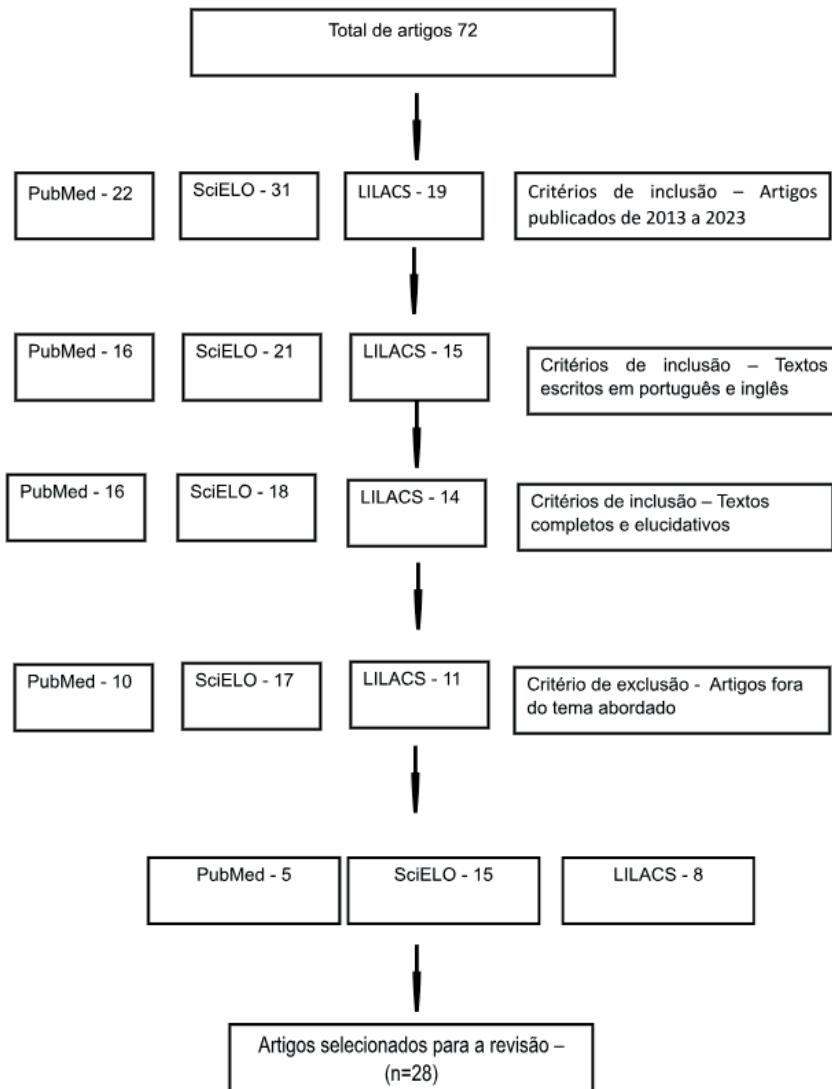


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos

Dos vinte e oito (28) estudos selecionados onze (13) são revisão de literatura, seis (6) estudos descritivos, quatro (4) pesquisas qualitativas, três (3) estudos quantitativos, um (1) estudo randomizado, um (1) relato de experiência (Quadro 1). Por meio dos estudos analisados observou-se que a atuação multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos possibilita a junção de diversas habilidades interdisciplinares de

vários profissionais, objetivando o auxílio ao paciente na adaptação das mudanças ocorridas devido à dor e/ou doença, proporcionando uma reflexão importante sobre o enfrentamento de quadros da doença tanto para o paciente quanto para os familiares. Essa ação conjunta de profissionais que atuam na saúde favorece que o paciente seja compreendido em vários aspectos: orgânicos, psicológicos, fisiológicos, passando a ter, um cuidado mais integral e humanizado.

O Quadro 1 apresenta os estudos selecionados a partir do número, autores/ano e principais achados.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	SOUZA JR et al./ (2022)	Revisão bibliográfica descritiva. A atuação conjunta favorece que o paciente seja visto tanto pelos aspectos, orgânicos, fisiológicos e psicológicos, tendo assim, um cuidado mais humanizado e integral.
2	SOUZA RP et al. (2022)	Revisão de literatura de caráter qualitativo de natureza exploratória. Qualquer patologia de ordem degenerativa ou neurológica, doenças sofridas, sobretudo, por pessoas idosas, que as tornam mais vulneráveis, necessitam de cuidados qualificados de uma equipe multidisciplinar que entre vários outros desafios, não se encontram preparados para essa realidade.
3	BERTHOLD D et al. (2022)	Revisão sistemática de literatura. Os cuidados paliativos devem ser planejados antecipadamente por uma equipe multiprofissional. Os cuidados paliativos complementam os cuidados neurocirúrgicos de pacientes geriátricos com glioblastoma multiforme para otimizar o atendimento a esta categoria de pacientes altamente vulneráveis.
4	SANTOS RRP et al. (2021)	Revisão integrativa de literatura. A equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Entretanto, ficou evidente que é indispensável a educação continuada e suporte emocional voltado à enfermagem.
5	NARDINO F et al. (2021)	Estudo descritivo exploratório de cunho qualitativo. É notória a importância de uma formação que conte com os princípios dos cuidados paliativos e um suporte emocional aos profissionais, para que possam converter as experiências de convívio com o sofrimento e com a finitude humana em aprendizados.
6	PÖYHIÄ RTI et al. (2020)	Estudo randomizado e controlado com 101 membros que atuam em cuidados paliativos no hospital de Illembula, entre 2014 e 2017. O Hospital de Illembula possui uma verdadeira equipe multiprofissional de cuidados paliativos, que presta serviços no hospital, nas aldeias e em domicílios.
7	ROQUE TC et al. (2020)	Revisão sistemática de literatura. As questões culturais e sociais devem ser consideradas pela equipe multidisciplinar para a tomada de decisão em relação aos cuidados paliativos.

8	QUEIROGA VM et al. (2020)	Revisão narrativa de literatura. A pesquisa evidenciou a importância da reorganização dos serviços de atenção primária à saúde para assegurar a oferta dos cuidados paliativos de forma adequada e garantir o acesso necessário à população idosa.
9	SANTOS LCF et al. (2020)	Pesquisa qualitativa com 11 idosos em cuidados paliativos. Os idosos em cuidados paliativos vivenciam a espiritualidade, as relações com o transcendente, independentemente de possuir uma religião. E buscam adaptações às novas condições de vida, dando alívio dos sintomas por meio da relação com o sagrado.
10	LEITE CA et al. (2020)	Revisão integrativa de literatura. O aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos, portadores de etiologias variadas que procuram as instituições de saúde tem levado a uma maior necessidade de serviços que prestem assistência paliativa, considerando que essa classe etária é a que mais se beneficia e que está mais suscetível às intervenções paliativas.
11	MEIRELES DS et al. (2020)	Relato de experiência vivenciado na Unidade de Cuidados Especiais de um hospital no Ceará. Numa equipe capacitada e comprometida em atuar nos Cuidados Paliativos, o paciente é visto como um ser humano que tem sentimentos e merece todo amor, carinho, respeito, atenção e conforto na fase final da sua vida.
12	SOUZA PHSF et al. (2020)	Revisão de literatura. Medidas simples, como desenvolver habilidades de comunicação, apoio de uma equipe multiprofissional e familiar até mais específicas, como especialização dos cuidadores, criação de locais adequados para essa assistência, estabelecimento de cargas horárias, podem facilitar a execução desses cuidados ao paciente terminal.
13	YANG B et al. (2020)	Estudo quantitativo. Foram recrutados 438 pacientes com dor oncológica, para investigação do efeito das intervenções multidisciplinares no manejo da dor desses pacientes. O estudo concluiu que As intervenções multidisciplinares tiveram efeitos benéficos no tratamento da dor oncológica, especialmente em pacientes com dor moderada ou intensa.
14	RIBEIRO JR & POLES K (2019)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Identificou-se que os médicos possuem conhecimento incipiente sobre o conceito de cuidados paliativos.
15	FERNANDO G & HUGES S (2019)	Revisão de literatura. O envolvimento da equipe multiprofissional é comum em muitos ambientes de cuidados paliativos no mundo todo. O trabalho em equipe é percebido por muitos especialistas como uma funcionalidade indispensável das equipes de cuidados paliativos. As evidências sugerem fortemente que os cuidados paliativos são melhor prestados através de uma abordagem de equipe multidisciplinar.

16	QUEIROZ TA et al. (2018)	Estudo descritivo, realizado na unidade de terapia intensiva de hospital público em Fortaleza-Ceará-Brasil. A equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.
17	SILVA HA et al. (2018)	Estudo quantitativo, quase experimental, desenvolvido nas unidades de um hospital de atenção secundária. A percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos foi deficiente. Esse fato esteve associado à deficiência na formação técnico-científica ainda na graduação. A intervenção realizada promoveu melhoria da compreensão de conceitos relacionados ao cuidado paliativo.
18	LUIZ MM et al. (2018)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. Propõe-se que pesquisas posteriores sejam realizadas, na tentativa de aprofundar e publicar estratégias para um bom atendimento ao idoso sob cuidados paliativos em terapia intensiva e melhorar o método de assistência nos ambientes de trabalho.
19	SATORI AV & BATTISTEL ALHT (2017)	Pesquisa de abordagem qualitativa baseada nos pressupostos da investigação fenomenológica. Deve-se ampliar a discussão sobre a importância do suporte à formação dos profissionais da saúde tanto no que se refere à aprendizagem da assistência voltada aos cuidados paliativos, quanto à necessidade de instrumentalizá-los e fortalecê-los em relação ao impacto que a morte exerce em seu cotidiano.
20	COSTA RS et al, (2016)	Revisão integrativa de literatura. É necessária a adoção de inovações na implementação de cuidados paliativos voltados ao idoso, com maior efetividade, garantindo, através da bioética a preservação da dignidade humana e uma melhor qualidade de vida.
21	ALVES RF et al. (2015)	Estudo quantitativo realizado com profissionais e cuidadores não profissionais de dois hospitais de Campina Grande- PB. A análise dos discursos mostrou que os cuidados paliativos são entendidos como práticas voltadas ao alívio da dor; ao amparo à família do paciente e ao uso de medicamentos. Existem dúvidas quanto aos fazeres do psicólogo nos cuidados paliativos.
22	FENDLER TJ et al. (2015)	Revisão de literatura. As diretrizes de prática clínica endossam o uso de cuidados paliativos em pacientes com insuficiência cardíaca sintomática. Esses cuidados deve ser prestados por uma equipe multidisciplinar, visando uma melhor qualidade de vida para os pacientes.
23	SILVEIRA MH et al. (2014)	Pesquisa qualitativa realizada em unidade hospitalar de cuidados paliativos no município de São Paulo. Os resultados mostram a importância do prazer no trabalho e direcionam alguns aspectos que podem ser revistos visando à superação do sofrimento e ao alcance da dignidade, ao atuar em cuidados paliativos.

24	BRAGA FC & QUEIROZ E (2013)	Revisão de literatura. Cuidar de pessoas fora de possibilidade de cura é uma tarefa que requer preparo do profissional de saúde para garantir que o paciente e sua família tenham qualidade de vida desde o diagnóstico da doença até o momento do óbito e seus familiares obtenham suporte para o luto.
25	HERMES HR & LAMARCA ICA (2013)	Revisão de literatura. Muito se tem a caminhar quando se trata de cuidados paliativos, E os profissionais de saúde em geral precisam conhecer e explorar essa temática que é tão rica, porém pouco discutida e compreendida.
26	SILVA CF et al. (2013)	Pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com 14 profissionais de saúde de um hospital público de ensino. Faz-se necessário a elaboração de uma política nacional que respalde o cuidado ao paciente crítico terminal, a educação permanente/continuada dos profissionais e a criação de protocolos assistenciais para promoção do conforto do paciente durante a fase final da vida e de sua família.
27	CARDOSO DH et al. (2013)	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, que objetivou conhecer a vivência de uma equipe multiprofissional no cuidado paliativo no contexto hospitalar. Assim, a atenção hospitalar deve atender as necessidades do paciente em cuidados paliativos e família, articulando e promovendo ações que garantam o alívio dos sofrimentos e uma sobrevida digna.
28	FONSECA A & GEOVANINI F (2013)	Pesquisa exploratória por meio da aplicação de um questionário a estudantes de medicina. Somente por meio da educação do profissional haverá a possibilidade de formar não apenas médicos especialistas em CP, mas aqueles que, diante de um paciente com doença avançada e terminal, tenham preparo para prestar um cuidado que ofereça conforto e tranquilidade ao doente e a sua família, colaborando para a melhoria do cenário de mortes no Brasil.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre ação multiprofissional em cuidados paliativos com idosos.

Fonte: Marina da Silva Teixeira Rodrigues (2023)

Observou-se, nos estudos selecionados que os pacientes em cuidados paliativos precisam de um atendimento qualificado realizado por uma equipe multiprofissional, que deve estar devidamente preparada para atuar com esse tipo de realidade. Alguns estudos assinalam que a população idosa é a mais propensa a requisitar cuidados paliativos, principalmente aqueles submetidos a longas tratamentos e terapias, devido a doenças crônico degenerativas, como câncer, doenças cardiovasculares, demência, doenças do aparelho respiratório e nefropatias. (Silva et al., 2013; Alves et al., 2015; Costa et al., 2016; Luiz et al., 2018; Leite et al., 2020; Santos et al., 2020; Queiroga et al., 2020; Souza et al., 2022; Berthold et al., 2022).

No tocante à percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos, determinados trabalhos pontuam que a percepção ainda é deficiente, e que os pacientes precisam ser compreendidos como seres humanos que merecem todo cuidado e atenção na fase final de suas vidas. Ou seja, sempre há algo que pode ser feito para o conforto do paciente, propiciando o alívio da dor e demais sintomas. (Fonseca & Giovani 2013; Cardoso et al., 2013; Silva et al., 2013; Hermes & Lamarca 2013; Silveira et al., 2014; Alves et al., 2015; Silva et al., 2018; Queiroz et al., 2018; Ribeiro & Poles, 2019; Souza et al., 2020; Meireles et al., 2020; Nardino et al., 2021; Santos et al., 2021).

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo evidenciam que a população idosa, em se tratando de cuidados paliativos necessita de cuidado multiprofissional, pois esse grupo etário para ser melhor assistido depende de diversos pontos de vista e conhecimentos científicos (Braga & Queiroz, 2013; Silva et al., 2013). Fazendo-se, assim necessária a integração de profissionais de diversas áreas (Silveira et al., 2014; Nardino et al., 2021; Souza et al. 2022; Berthold, 2022).

Os estudos de Sartori e Battistel (2017) e de Santos et al. (2020) destacam a importância da equipe multiprofissional na manutenção de estratégias que abarquem aspectos psicológicos e espirituais, através da compreensão da morte como um processo natural, que não deve ser acelerada nem prolongada com atitudes desumanas e exageradas (Fonseca & Geovani, 2013; Luiz et al., 2018, Ribeiro & Poles, 2019; Meireles et al., 2020).

Sartori e Battistel (2017), descrevem que desaprovam a prática da distanásia, ou seja, prolongamento da vida de maneira exagerada e artificial, porque acabará acarretando em maior sofrimento para os pacientes e seus familiares. Para Cardoso et al. (2013), o desejo de se tentar a recuperação do paciente, ao invés de ajudar ou garantir uma morte natural, acaba prolongado a agonia do enfermo, por isso, a equipe multiprofissional deve ficar sempre muito atenta buscando evitar a ocorrência desse fato.

No tocante à atenção aos familiares do paciente, comprovou-se nos estudos que a equipe multiprofissional é também responsável pelo sistema de apoio aos mesmos, auxiliando-os no enfrentamento da doença e na superação do período de luto (Braga & Queiroz, 2013; Hermes & Lamarca, 2013; Alves, 2015; Costa et al., 2016; Fernando & Huges, 2019; Roque et al., 2020; Pöyhä et al., 2020; Nardino et al. 2021).

Os estudos de Roque et al. (2020), Leite et al. (2020) e Santos et al. (2021) revelaram que lidar com pacientes paliativos idosos é um grande desafio para a equipe multiprofissional, exigindo dos profissionais habilidades e competências

visando a garantia de uma melhor qualidade de vida para os pacientes e sua família, pois, todos estão vivendo momentos de angústia e incertezas. No entanto, conforme pontuam Souza et al. (2022), muitas vezes a equipe multiprofissional não se encontra devidamente preparada para lidar com certas situações que envolvem cuidados paliativos, por não terem tido nenhum tipo de experiência com esses casos.

Seguindo essa linha de pensamento Berthold et al. (2022) destacam em seu estudo sobre cuidados paliativos em pacientes idosos com glioblastoma, que o cuidado de pacientes neurocirúrgicos idosos no final da vida é um desafio particularmente exigente, por esse motivo a equipe multiprofissional deve ficar atenta para não privar os pacientes dos cuidados adequados necessários.

Partindo desse ponto de vista as pesquisas de Souza et al. (2022) e de Oliveira et al. (2022) destacaram que a equipe multiprofissional deve desenvolver um plano de assistência focada num maior conforto para o paciente idoso hospitalizado, e, posteriormente, debater a possibilidade de transferir o doente para sua residência, ou, se for o caso, para a instituição de longa permanência onde reside, pois, os cuidados paliativos não se restringem apenas a instituições hospitalares, conforme pode ser conferido no estudo de Pöyhiä et al. (2020).

No que concerne à ação dos médicos que compõem a equipe multiprofissional de cuidados paliativos, o atual Código de Ética Médica (CEM) aconselha que estes profissionais assumam a identidade de mentor e companheiro do paciente, adotando uma visão não somente biologicista, mas principalmente humanista. Os médicos, por sua vez, devem estar capacitados e orientados para o atendimento desses pacientes, levando em consideração sua integralidade enquanto sujeitos de sentimentos, expectativas e com pleno direito de escolher pelo melhor, garantindo sua dignidade na vida e no seu processo de finitude (Ribeiro & Poles, 2019).

No entanto, Santos et al. (2021) apontam fragilidades no que se refere à atuação e percepção dos profissionais que atuam em cuidados paliativos devido à grande movimentação hospitalar e a sobrecarga de trabalho, que acabam comprometendo a qualidade assistencial. Tal fato deve ser melhorado, conforme destacam Roque et al. (2020) uma vez que o cuidado paliativo está se transformando numa questão fundamental dos sistemas de saúde, principalmente porque a maioria das mortes ocorrem dentro do ambiente hospitalar, envolvendo diversos profissionais no fornecimento de serviços de cuidados paliativos. Por isso, conforme assevera Santos (2021) é necessário que a equipe multiprofissional esteja em constante capacitação, buscando sempre novas melhorias para a qualidade desse tipo de cuidado.

Neste entendimento, segundo Santos et al. (2020) e Pöyhiä et al. (2020), quando se busca compreender a experiência dos cuidados paliativos através da equipe multiprofissional, se deve considerar as condições que possibilitam um certo

posicionamento diante do adoecimento do indivíduo, considerando-se o contexto social, cultural e histórico dessa relação. Fendler et al. (2015) complementam que os serviços de cuidado paliativo só serão passíveis de sucesso se for feito um bom planejamento e se houver uma completa interatividade da equipe multiprofissional.

Dentro desta perspectiva, alguns estudos defendem que é fundamental que os profissionais assumam uma postura proativa, reconhecendo que só poderão proporcionar conforto para os pacientes se levarem em consideração o sofrimento físico e/ou existencial dos mesmos, por isso a equipe multiprofissional deve manter um diálogo como forma de avaliação, buscando identificar as intervenções necessárias para a elaboração do plano de cuidados (Fonseca & Giovani, 2013; Cardoso et al., 2013; Silva et al., 2013; Hermes & Lamarca, 2013; Silveira et al., 2014; Alves et al., 2015; Costa et al., 2016; Queiroga et al., 2020; Yang et al., 2020; Santos et al., 2020; Santos et al., 2021).

No que concerne ao papel individual dos integrantes da equipe multiprofissional, os estudos revelaram que cada profissional da equipe multidisciplinar contribui distintamente de acordo com os seus saberes, a partir disso compartilham informações do estado do paciente, baseando-se nos seus conhecimentos, propondo a inserção de novos profissionais, como por exemplo, fisioterapeutas e massagistas, que poderão cuidar da parte física por meio de técnicas amenizadoras da dor, além de outras técnicas de relaxamento (Hermes & Lamarca, 2013; Alves et al., 2015; Souza et al., 2022).

No tocante à importância do trabalho em equipe, Silva et al. (2013) e Yang et al. (2020) advertem que alguns profissionais, por terem um excesso de demandas e/ou pelo quantitativo de pacientes, não conseguem estabelecer uma adequada comunicação e um cuidado adequado, sendo, portanto, fundamental o apoio da equipe multiprofissional para atender todas as ações necessárias em cuidados paliativos.

Entre os obstáculos encontrados no dia a dia de trabalho da equipe multiprofissional com cuidados paliativos, alguns estudos destacaram: a tomada de decisões, a comunicação com a família dos doentes, as tentativas de controlar a dor, entre outros (Braga & Queiroz, 2013; Cardoso et al., 2013; Alves et al., 2015; Leite et al. 2020; Santos et al., 2021). Silveira et al. (2014) apontam, em seu trabalho, como principais dificuldades os conflitos com os familiares do paciente, a impossibilidade de aliviar a dor e o sofrimento, e a morte inesperada. Já Santos et al. (2021) pontuam que a maior dificuldade se encontra no término do relacionamento com o paciente.

No que diz respeito ao relacionamento e atuação da equipe multiprofissional junto ao paciente Santos et al. (2020) assinalam que a equipe deve abrir espaço para os pacientes falarem sobre suas questões. Deixá-los à vontade para exporem

seus medos e ansiedades. Os profissionais devem sempre priorizar as relações interpessoais, sem invadir a privacidade do paciente, procurando ainda conhecer também os familiares, assim como suas expectativas, desejos e medos. Dessa maneira, através da escuta e do diálogo a equipe vai conduzindo cada caso, promovendo um acolhimento fundamentado no afeto e na compaixão.

No entanto, conforme advertem Ribeiro e Poles (2019), a equipe multiprofissional deve atender a pacientes em finitude com humanidade, sem, no entanto, se envolverem a ponto de prejudicarem suas vidas e seu trabalho. A ideia da morte precisa ser encarada com mais naturalidade, principalmente nas situações em que não existem possibilidades terapêuticas de cura. Os profissionais não devem ser insensíveis perante o sofrimento dos pacientes e seus familiares, mas precisam aprender a equilibrar o envolvimento de maneira que consigam manter uma relação dentro de limites ponderáveis.

Neste sentido, Leite et al. (2020) e Santos et al. (2020) descrevem que o cuidado humanizado deve ser utilizado com experiência profissional, ultrapassando o atendimento focado unicamente na doença ou na iminente possibilidade de morte, mas sim na busca de estratégias que auxiliem nos cuidados prestados ao paciente.

Assim, como defende Costa et al. (2016) o ato de cuidar requer muito planejamento no sentido técnico e também muita atenção oferecida ao paciente e a seus familiares, orientando-os a respeito das adversidades que deverão ser enfrentadas, apontando sugestões para lidar com os sofrimentos que acabam atingindo a todos. Por isso, como atestam Silva et al. (2013), Roque et al. (2020), Santos et al. (2020) a comunicação é fundamental, devendo acontecer de maneira constante e clara entre a equipe multiprofissional, o paciente e sua família, estabelecendo-se uma relação de confiança, que é basilar em se tratando de cuidados paliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência em cuidados paliativos em pacientes idosos não denota a inexistência de ações que beneficiem esses pacientes, ou seja, pode-se possibilitar uma melhor qualidade de vida, com mais dignidade, através de uma equipe multiprofissional especializada, destacando-se médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, fisioterapeutas, entre outros, que oferecerá apoio e consolo para o doente e sua família, evidenciando que o desempenho de todos irá amenizar o sofrimento, a angústia e a desesperança que ocorrem nesses casos.

Neste entendimento, a equipe multiprofissional que atua em cuidados paliativos deve estar bem integrada e preparada para exercer suas funções com excelência. Por esse motivo, alguns autores pesquisados neste artigo defendem que esse tipo de conhecimento deve ser desenvolvido desde os tempos acadêmicos, preparando os profissionais que atuam em saúde para que suas ações e percepções voltem-se para os processos de cuidado e não apenas para os processos curativos.

Conclui-se que não se pode pensar em cuidados paliativos a idosos sem a existência de uma equipe multiprofissional, e que são muitas as ações e percepções desses profissionais no exercício desse cuidado, no entanto, cabe destacar, que grande parte deles ainda não foi devidamente preparada para lidar com situações de terminalidade e/ou finitude, como a morte.

REFERÊNCIAS

- ALVES RF et al. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. Revista de Psicologia, Campina Grande PB, 2015, 27(2): 165-176.
- ANDRADE MOA, PEGOLO GE (Orgs.). A pesquisa científica em saúde: concepção, execução e apresentação. [Recurso eletrônico]. Campo Grande, MS.: Ed. UFMS, 2021.
- BERTHOLD D et al. Palliative care o folder glioblastoma patients in neurosurgery. Journal of Neuro-oncology, 2022, 157(2): 297-305.
- BRAGA FC, QUEIROZ E. Cuidados Paliativos: o Desafio das Equipes de Saúde. Psicologia USP, São Paulo, 2013, 24(3): 413-419.
- CARDOSO DH et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. Enfermagem, Florianópolis, 2013, 22(4): 1134-1141.
- COSTA RS et al. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, 2016, 40(108): 170-177.
- FENDLER TJ et al. Team-based Palliative and End-of-life care for Heart Failure. Heart Failure Clinic, 2015, 11(3): 479-498.
- FERNANDO G; HUGES S. Team approaches in palliative care: a review of the literature. International Journal of Palliative Nursing, 2019, 25(9): 444-451.
- FONSECA A, GEOVANINI F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, 2013; 37(1): 120-125.
- HERMES HR, LAMARCA ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2013, 18(9): 2577-2588.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População cresce, mas o número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. (2022). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 22 out. 2023.

LEÃO LM. Metodologia de Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis – RJ: 2017.

LEITE CA et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso na Unidade de Terapia Intensiva. *Brazilian Journal of Development*, 2020, 6(12): 102261-10281.

LUIZ MM et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 2018, 10(2): 585-592.

MEIRELES DS et al. Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, 2020, 6(6): 40854-40867.

NARDINO F et al. Significações dos Cuidados Paliativos para Profissionais de um Serviço de Atenção Familiar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2021, 41(2): 1-16.

PÖYHIÄ RTI et al. Sustainability of Palliative Care in a Rural Hospital in Tanzania: A Longitudinal and Prospective 4-year Study. *Journal of Palliative Care*, 2020, 35(3): 192-198.

QUEIROGA VM et al. Cuidados Paliativos de Idosos no Contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2020, 6(6): 38821-38832.

QUEIROZ, TA et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2018, 27(1): 1-15.

RIBEIRO JR, POLES K. Cuidados Paliativos: Práticas dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019, 43(3): 62-72.

ROQUE TS et al. Cuidados paliativos em pessoas idosas: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2020, 9(4): e188943010.

SANTOS LFC et al. Idosos em cuidados paliativos: a vivência da espiritualidade frente à terminalidade. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28(3): 498-514.

SANTOS RRP et al. As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos – Revisão Integrativa. *REVISA*, 2021, 10(2): 240-249.

SARTORI AV, BATTISTEL ALHT. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2017, 25(3), 497-508.

SILVA CF et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Salvador, 2013, 18(9): 2597-2604.

SILVA HA et al. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. Revista de Enfermagem da UFPE, Recife, 2018, 12(5): 1325-30.

SILVEIRA MH et al. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2014; 17(1): 7-16.

SOUZA, PHSF et al. Dificuldades do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. Journal of Health Connections, 2020, 9(2): 135-142.

SOUZA JR et al. Assistência multiprofissional ao idoso em cuidados paliativos. Revista Ciência Médica e Biológica, 2022, 12(1): 44-51.

SOUZA RP et al. Cuidados paliativos a pessoa idosa: desafio multidisciplinar. Revista de Ciência Médica e Biológica, 2022, 12(1): 13-26.

YANG B et al. Clinical pain management by a multidisciplinary palliative care team: Experience from a tertiary cancer center in China. Medicine, 2020, 99(48): 233-242.